

220

DESNERVAÇÃO CARDIOVASCULAR E NEFROPATIA DIABÉTICA: EXCREÇÃO URINÁRIA DE TGF-₁ EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 COM NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR.*Helena Schmid, Marcello Casaccia Bertoluci, Maria Mônica Araujo Pereira Machado**

(Departamento de Medicina Interna / Faculdade de Medicina / UFRGS).

Em pacientes nefropatas diabéticos tipo 2 observamos um aumento da produção renal e excreção urinária de TGF-₁, provavelmente por ser um potente mediador da glomerulosclerose diabética. No presente estudo buscamos identificar uma alteração da excreção urinária de TGF-₁ relacionado a presença de neuropatia autonômica cardiovascular, já que a mesma tem sido implicada na progressão da nefropatia diabética. Para tal, montamos um estudo transversal onde pacientes diabéticos tipo 2 são divididos em 2 grupos principais - com e sem neuropatia autonômica cardiovascular (classificados de acordo com testes padronizados), por sua vez subdivididos em 3 grupos de acordo com o grau de albuminúria (normoalbuminúricos ou não nefropatas, microalbuminúricos ou nefropatas sub-clínicos e macroalbuminúricos ou nefropatas clínicos). Após esta estratificação, são dosados os níveis urinários de TGF-₁ ativo pelo método de ELISA. Os dados obtidos até o momento nos permitem observar uma redução na excreção urinária de TGF-₁ em pacientes com neuropatia autonômica cardiovascular, mais evidente no grupo de normoalbuminúricos, onde não há interferência nas dosagens urinárias desta substância pelo uso de inibidores da enzima convertora da angiotensina. Tais achados são compatíveis com o observado em outros trabalhos realizados em ratos por nosso grupo. (*Bolsista CNPq-PIBIC/UFRGS).